

Ana Patrícia Barbosa ¹

Ana Luiza Carvalho da Rocha ²

Territorialidades e resistência: espaços públicos e experiências juvenis na Grande Cruzeiro/Porto Alegre/RS

Resumo: Este ensaio fotográfico resulta da pesquisa etnográfica realizada durante os anos de 2014 a 2017 na região da Grande Cruzeiro em Porto Alegre, RS. A proposta é apresentar parte do material imagético que compõe o acervo da pesquisa, identificando algumas formas de ocupação do espaço, com vistas a compreender as relações das juventudes locais com seus lugares e práticas de sociabilidade.

Palavras-chave: Juventudes, Sociabilidade, Territorialidades.

Abstract: This photographic essay is the result of ethnographic research carried out from 2014 to 2017 in the Grande Cruzeiro region in Porto Alegre, RS. The proposal is to present part of the imagery material that makes up the research collection, identifying some forms of space occupation, with a view to understanding the relationships of local youths with their places and sociability practices.

Key words: Youths, Sociability, Territorialities.



1 - Professora da Universidade Luterana do Brasil, pesquisadora associada ao Banco de Imagens e Efeitos Visuais, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BIEV/UFRGS), investigadora Integrada do Centro de Investigação Transdisciplinar (CITCEM) – Cultura, Espaço e Memória – Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Portugal. — Pós-doutorado em Sociologia - Faculdade de Letras da Universidade do Porto (DS/FLUP/UP). Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Universidade Feevale. <http://lattes.cnpq.br/8736130018046678>; <https://orcid.org/0000-0002-1154-6047>

2 - Professora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFRGS, professora do PROF_AGUA, professora da Universidade FEEVALE. Profa Visitante Depto de Antropologia na Universidade da Georgia/UGA. Participa do Grupo de Pesquisa Metropolização de Desenvolvimento Regional/FEEVALE/RS e dos Núcleos Antropologia Visual/Navisual), do Núcleo de Pesquisa em Culturas Contemporâneas (NUPECS) e do Banco de Imagens e Efeitos Visuais/BIEV. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2294-5932/print>

A vida dos jovens na Região é marcada pela coetanidade (MARTINS, 1997) de estar entre as territorialidades específicas, seus modos de apropriação, dominação, aceitação ou negação dessas territorialidades, mas também pela convivência com a permanente produção de invisibilidade e a precarização de suas vidas no território. A condição de ser jovem na Grande Cruzeiro, de modo geral, resulta em negociações e conflitualidades, em resistências cotidianas e territorialidades ao longo de gerações.

A postura investigativa adotada no presente estudo tomou como premissa que as juventudes que vivem na Grande Cruzeiro, assim demais periferias das grandes metrópoles brasileiras, não são sujeitos sociais ‘invisíveis’, isto é, sujeitos destituídos de autonomia moral e ética nas formas de condução de suas ações no interior da vida social, mas sim, buscamos tornar cada vez mais “visíveis” aqueles que foram produzidos como “invisíveis” para a construção e consolidação do fenômeno urbano em Porto Alegre.

A juventude atual tem como marca principal serem jovens no contexto urbano de uma das maiores metrópoles brasileiras. Vale destacar, que os jovens das camadas mais pobres da população urbana de Porto Alegre têm o seu cotidiano marcado pelas impossibilidades de sua condição social. Eles possuem acesso restrito aos serviços e bens oferecidos pela cidade, às oportunidades de educação, cultura, saúde, lazer e esporte — que são diferenciadas e escassas. Nas favelas urbanas, o cotidiano de parte de seus habitantes é demarcado, muitas vezes, pela falta de perspectiva de um futuro promissor.

Com certeza, a Grande Cruzeiro como local de moradia das camadas mais pobres da população é um lugar onde o Estado não se instalou de fato e em que precisa ser ativada a qualidade de todos os serviços para evitar o medo, a escuridão, o lixo largado, a insegurança, a ilegalidade (MEIRELLES; ATHAYDE, 2014). É um território ainda pouco explorado do ponto de vista da cidadania. A desigualdade de acesso a direitos básicos, inerentes à noção de cidadania, representam a continuidade e o paradoxo dessa sociedade que, ao mesmo tempo em que cultua os valores da independência, da autonomia e da igualdade, presentes na lógica do indivíduo-cidadão (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1992), reproduz permanentemente segmentações e diferenciações hierárquicas.

Nesse contexto, marcado por desigualdades e contradições que condicionam a vivência plena do direito às oportunidades da cidade, as juventudes da Grande Cruzeiro convivem, ao longo dos tempos, com diferentes vulnerabilidades que permeiam suas vidas. Essas juventudes vivenciam as contradições das lutas existentes no espaço urbano, onde, apesar dos seus escapes e manejos cotidianos, usufruem de um meio cidadão caracterizado pelo descaso e pela negligência em que faltam equipamentos e serviços essenciais a uma condição social digna.

Os jovens das camadas mais pobres da população constituem suas territorialidades em meio à produção de invisibilidades e precarização de sua vida no território. Trabalho, casa, cidade atravessam a vida desses jovens nas buscas possíveis num território de precariedades. Ser jovem na Grande Cruzeiro é conviver com a falta de opção de lazer, de ter a vida marcada pelo difícil acesso à cidade, à escola, com poucas alternativas de trabalho, que marcam a vida de seus moradores e que perduram no tempo. A despeito de todas as dificuldades para estudar, para trabalhar, em condições precárias de moradia, está intimamente associada à possibilidade de ressignificar os espaços possíveis de ocupação pela Região.

É no espaço palpável que os jovens da Grande Cruzeiro expressam suas formas de elaboração da cidade. É preciso sair ao encontro de sua experimentação. Diante dessas questões, a pesquisa do/no local permitiu sair em busca da experiência do pedaço (MAGNANI, 2007), do habitado, dos usos e das formas de apropriação da Região e para além dela. O que encontramos na Grande Cruzeiro foram jovens com feições próprias, vivendo dilemas específicos de seu contexto, cujas histórias colocam em xeque a ideia de irreversibilidade do destino dos que vivem em situação de invisibilidade e precarização de suas vidas.

O conjunto de imagens a seguir revela detalhes dos diferentes núcleos de importância, ambientes que refletem como as juventudes locais constroem suas práticas de sociabilidade nos espaços então disponíveis. Procuramos não fazer neste ensaio menção direta a um ponto nevrálgico da Região, mas sim, demonstrar como se estabelecem livremente em acordo com os usos do espaço pelos jovens.

Referências

BARBOSA, Ana Patrícia. Entre sociabilidades e representações sociais: uma experiência etnográfica na Vila Cruzeiro do Sul, Porto Alegre. *Illuminuras*, Porto Alegre, v. 16, n. 38, p.165–180, jan./jul. 2015.

CARDOSO, Luis de Oliveira. “Direitos humanos e cidadania no Brasil: algumas reflexões preliminares”, *Série Antropologia*, 122. Brasília: UnB/Departamento de Antropologia. 1992.

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. *Etnografia de rua: estudos de antropologia urbana*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. *Etnografia: saberes e práticas*. *Illuminuras Revista Eletrônica do BIEV/PPGAS/UFRGS*, v. 31, p. 1, 2008.

MAGNANI, José Guilherme Cantor (Org.); SOUZA, Bruna Mantese de (Org.). *Jovens na Metrópole: etnografias de circuito de lazer, encontro e sociabilidade*. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2007.

MARTINS, José de Souza. *Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Hucitec, 1997.

MEIRELLES, Renato; ATHAYDE, Celso. *Um país chamado favela: a maior pesquisa já feita sobre favela brasileira*. São Paulo: Edita Gente, 2014.









